

SIMÕES, Gabriela; ANISZEWSKI, Ellen; BARROS, Aline Wanderley de; SANTOS, José Henrique dos.

## PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA\*

*Pedagogical practice in PIBID Physical Education: an experience report*

**Gabriela Simões**

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro<sup>1</sup>*

**Ellen Aniszewski**

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro<sup>2</sup>*

**Aline Wanderley de Barros**

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro<sup>3</sup>*

**José Henrique dos Santos**

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro<sup>4</sup>*

**Resumo:** Esse trabalho objetivou relatar as experiências pedagógicas tanto na Instituição de Ensino Superior quanto na unidade escolar, de uma bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, no subprojeto Educação Física. De abordagem qualitativa, caracteriza-se como um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, abarcando o período de julho de 2017 a fevereiro de 2018. Durante a vigência da bolsa, foram realizados estudos teóricos e experiências de prática pedagógica, ressaltando a importância da teoria, da reflexão e da criticidade acerca das ações propostas na escola. Ainda, foi possível planejar, vivenciar o processo de ensino-aprendizagem e estabelecer vínculos com o professor supervisor e com a realidade escolar. Em suma, acredita-se que o PIBID contribui para a formação docente inicial de qualidade.

**Palavras-chave:** Escola; Docência; Educação Básica; Formação profissional; Educação Física escolar.

**Abstract:** This work aimed to report the pedagogical experiences both in the Higher Education Institution and in the school unit, of a scholarship holder of the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarship, in the Physical Education subproject. With a qualitative approach, it is characterized as a descriptive study, of the experience report type, covering the period from July 2017 to February 2018. During the term of the scholarship, theoretical studies and pedagogical practice experiences were carried

---

\* O presente trabalho foi construído com apoio CAPES, tendo em vista as vivências oportunizadas com financiamento, mediante a concessão de bolsa de Iniciação à Docência.

<sup>1</sup> [gabssimoes9@gmail.com](mailto:gabssimoes9@gmail.com); Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ);

<sup>2</sup> [ellanisbr@yahoo.com.br](mailto:ellanisbr@yahoo.com.br); Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ) e Professora Substituta (DTPE/UFRRJ);

<sup>3</sup> [alinewandy@yahoo.com.br](mailto:alinewandy@yahoo.com.br); Graduada em Educação Física (DEFD/UFRRJ);

<sup>4</sup> [henriquejoe@hotmail.com](mailto:henriquejoe@hotmail.com); Docente do Curso de Graduação em Educação Física (DEFD/UFRRJ); Docente e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ).

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, jul./dez. 2020, p. 288 - 300.

Recebido em: 20/12/2020

Publicado em: 29/09/2020

out, emphasizing the importance of theory, reflection and criticality about the actions proposed at school. Still, it was possible to plan, experience the teaching-learning process and establish links with the supervising teacher and with the school reality. In short, PIBID is believed to contribute to quality initial teacher training.

**Keywords:** School; Teaching; Basic Education; Professional qualification; school physical education.

## INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contempla discentes de cursos de licenciatura presenciais com bolsas de Iniciação à Docência, os quais deverão se dedicar ao estágio em escolas da rede pública de ensino. O Programa tem como objetivo antecipar o vínculo de licenciandos com a escola e as salas de aulas da rede pública de ensino (BRASIL, 2018), aproximando-os, de forma prática, com o cotidiano e o contexto de escolas públicas de educação básica (CAPES, 2016).

As bolsas partem da parceria de projetos desenvolvidos por Instituições de Ensino Superior (IES) com as redes públicas de ensino (CAPES, 2016), tendo em vista alguns objetivos, incluindo o incentivo à formação docente em nível superior para a educação básica, a valorização do magistério, a integração entre ensino superior e educação básica, a inserção de licenciandos no cotidiano de escolas e na cultura escolar do magistério, entre outros. Dessa forma, a partir do PIBID, é possível a articulação entre as IES, as escolas e os sistemas de ensino municipais e estaduais (BRASIL, 2018).

Os discentes bolsistas ocupam o foco central do PIBID, tendo como principais atribuições: a dedicação de, no mínimo, oito horas semanais com atividades do projeto; registrar as ações desenvolvidas; e compartilhar os resultados do trabalho desenvolvido em seminário específico a ser promovido pela IES (CAPES, 2016). Nesse viés, as atividades desenvolvidas no PIBID visam enriquecer a formação prática do(a) futuro(a) professor(a). Embora o relato de experiência enfatize a prática pedagógica de uma bolsista, atores como o coordenador de área e professor supervisor<sup>5</sup> estarão incluídos, pois a articulação teórico-prática existente nas ações

---

<sup>5</sup> De acordo com a Portaria nº 46, de 11 de abril de 2016, existem quatro modalidades de bolsas no PIBID, a saber: coordenação institucional, coordenação de área, supervisão e iniciação à docência.



**SIMÕES, Gabriela; ANISZEWSKI, Ellen; BARROS, Aline Wanderley de; SANTOS, José Henrique dos.**

desenvolvidas no Programa contou com a participação de todos os atores, de forma dinâmica, integrativa e, por isso, inseparável.

Nessa lógica, esse trabalho tem como objetivo relatar as experiências pedagógicas tanto na IES quanto na unidade escolar, de uma bolsista do PIBID, no subprojeto Educação Física (EF). Tendo em vista a crescente discussão acerca da formação inicial de professores e, conseqüentemente, as iniciativas visando melhorar a formação docente e a educação básica (BURGGREVER; MORMUL, 2017), como o PIBID, é necessário refletir e pesquisar sobre a formação docente crítica, reflexiva e com potencial para promover mudanças na realidade educacional e escolar (BEZERRA; FERREIRA, 2019).

Esse relato está organizado em: percurso metodológico, apresentando o modelo de pesquisa e a caracterização da escola e turmas. Em seguida, os resultados e discussão, estabelecendo diálogo entre a formação acadêmica e a ação na escola. Essa seção segue dividida em duas subseções, sendo apresentado: 1. as experiências na IES e na escola, enquanto espaços formativos, como leituras sugeridas, planejamento, contato inicial com a escola/turmas/professor supervisor, reuniões com outros(as) bolsistas na IES; 2. a descrição, o desenvolvimento e a mediação das atividades propostas nas turmas pela bolsista, atendendo ao conteúdo de iniciação ao Atletismo, adotando como estratégia de ensino os jogos competitivos e cooperativos. E, por fim, apresentam-se as considerações finais.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Adotou-se uma abordagem qualitativa, considerada como método sistemático de investigação (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012), que busca aprofundar a compreensão e explicação acerca de um grupo social e/ou aspectos da realidade, buscando explicar os por quês dos acontecimentos, podendo utilizar de diferentes abordagens (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir de experiências teóricas e práticas no PIBID - subprojeto EF, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

---

Das modalidades citadas no texto, o coordenador de área é o professor de licenciatura responsável por coordenar o subprojeto na IES. A supervisão dos(as) bolsistas é feita por um professor (supervisor) da escola pública de educação básica.

**Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, jul./dez. 2020, p. 288 - 300.**

**Recebido em: 20/12/2020**

**Publicado em: 29/09/2020**

Os registros das observações foram feitos ao final de cada intervenção, nos próprios planos de aula, destacando, principalmente, quais atividades deram certo e quais não foram atrativas, facilidades ou dificuldades em realiza-las, adaptações no planejamento, bem como reações e comentários positivos e/ou negativos sobre as intervenções.

As atividades foram desenvolvidas em uma Escola Municipal de Seropédica/RJ. Os debates teóricos realizados na universidade e as atividades desenvolvidas na escola tiveram a duração de 4 horas (cada) e aconteceram semanalmente no período de julho de 2017 a fevereiro de 2018 (tempo de vigência da bolsa). Para a referida escola foram designadas duas bolsistas, sob a supervisão de um professor vinculado ao programa. As bolsistas compareciam à escola uma vez por semana e acompanhavam turmas de 1º e 4º ano do primeiro segmento do ensino fundamental. Apesar das ações de estudo e planejamento das bolsistas terem acontecido em conjunto, nesse trabalho foram relatadas as experiências desenvolvidas por uma das bolsistas, nas turmas do 4º ano do ensino fundamental.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO: ENTRE A FORMAÇÃO E A AÇÃO**

Considerando os diferentes conhecimentos propiciados pelo PIBID, tanto na universidade quanto na escola, bem como em função dos aspectos teóricos e práticos, foram organizadas duas subseções para apresentar e discutir os resultados, sendo elas: “As experiências: a IES e a escola como espaços formativos” e “As atividades: descrição, desenvolvimento e mediação”.

#### **As experiências: a IES e a escola como espaços formativos**

Ao ingressar no PIBID, antes do planejamento e desenvolvimento das atividades, o coordenador de área propôs leituras<sup>6</sup> acerca dos conteúdos e dimensões dos conteúdos da educação física escolar, sobre o planejamento (plano de aula, plano de unidade) e os elementos que o compõe (tema da aula, objetivos, conteúdo, atividades, recursos didáticos, avaliação, referências). Concomitantemente, a bolsista estabeleceu contato com a escola, com as turmas e com o professor supervisor,

<sup>6</sup> Algumas referências: Darido (2005) e Zotovici et al. (2013).



**SIMÕES, Gabriela; ANISZEWSKI, Ellen; BARROS, Aline Wanderley de; SANTOS, José Henrique dos.**

observando, inicialmente, como acontecia a organização e a dinâmica no ambiente escolar. Nesse momento, a bolsista pôde conhecer o espaço físico, os recursos materiais, os documentos norteadores da prática pedagógica (planejamento), além de conhecer a equipe escolar.

Após a indicação de referências pelo coordenador de área e a leitura dos(as) bolsistas, o grupo<sup>7</sup> dialogou sobre as temáticas e foi solicitado que cada bolsista elaborasse, a partir do que foi combinado com o professor supervisor, o plano de unidade e os respectivos planos de aula que, posteriormente, poderiam ser alterados considerando o caráter flexível do planejamento<sup>8</sup>. Na sequência, cada bolsista compartilhou seus planos com o grupo na universidade, sendo considerado um momento de análise crítica e reflexiva<sup>9</sup> entre coordenador de área e bolsistas sobre o que seria desenvolvido nas escolas durante o semestre. A partir desse momento de diálogo e adequações, cada bolsista apresentou seus planos de aula ao professor supervisor antes de começar a desenvolvê-los.

Sendo assim, é oportunizado ao bolsista embasamento teórico para as práticas em sala de aula, aproximando a teoria e a prática, estimulando o aprimoramento da escrita, norteando caminhos de pesquisa e estabelecendo contato com documentos escolares (BURGGREVER; MORMUL, 2017). Dessa forma, há momentos de reflexão, troca de experiências e prática pedagógica, de forma coletiva, sendo o programa capaz de contribuir com a *práxis* profissional (SOCZEK, 2011).

O PIBID propicia o contato com a escola e o exercício de elaboração e adaptação do planejamento, a partir das reflexões e orientações promovidas na universidade (SILVA *et al.*, 2019). Esse caráter crítico e reflexivo, segundo Noronha, Noronha e Abreu (2020) proporciona a inserção dos bolsistas de modo planejado e

---

<sup>7</sup> Embora seja o relato de uma bolsista em específico, cabe comentar que o subprojeto Educação Física contava com oito (8) bolsistas que, semanalmente (uma vez e por quatro horas), se encontravam na IES. Foram realizadas inúmeras reuniões durante o período de vigência da bolsa, incluindo o debate sobre planejamento, como relatado no texto.

<sup>8</sup> Santos (2018) indica que a flexibilidade é “[...] uma das principais prioridades do planejamento” (p. 24). Isso significa que, é importante que sejam feitas readaptações ou reajustes, em casos de situações inesperadas e/ou quando for necessário.

<sup>9</sup> Zotovici *et al.* (2013) indicam que o estágio supervisionado é o momento de aprendizagens com caráter analítico, aberto e crítico, pela possibilidade de participação, experiências, correções, reflexões, junto ao professor supervisor. Nesse sentido, valoriza-se a *práxis* pedagógica, ou seja, a ação refletida acerca de e subsidiando atuações pedagógicas.

com o suporte necessário, estreitando os laços entre os atores envolvidos. Isso significa que, a socialização das vivências e experiências nas reuniões tende a reforçar a construção de conhecimentos teórico-práticos essenciais à profissionalização docente.

### **As atividades: descrição, desenvolvimento e mediação**

Antes de adentrar no conteúdo e nas atividades, cabe mencionar as etapas que compuseram o processo de inserção da bolsista na realidade escolar, até sua atuação como regente. Em consonância com leituras e reflexões na IES, houve: 1. ambientação com a unidade escolar (equipe pedagógica, funcionários, alunos, professores, professor supervisor, infraestrutura, recursos); 2. observação na primeira semana de aula, como o intuito de reconhecer características das turmas e perfis individuais; 3. iniciação da regência em conjunto com o supervisor, ainda desenvolvendo o conteúdo de jogos; e, por fim, 4. a regência da turma pela bolsista.

Considerando o plano anual de ensino elaborado pelo professor supervisor, em sintonia com as Diretrizes Curriculares do Município, estava previsto para a turma do 4º ano aulas de jogos cooperativos e competitivos e, posteriormente, a iniciação ao Atletismo. Foram desenvolvidas duas aulas sobre jogos cooperativos e competitivos (conteúdo que estava sendo desenvolvido antes da atuação da bolsista) e oito aulas de iniciação ao Atletismo, sendo realizada uma intervenção por semana, com duração de 50 minutos cada.

Como já estava sendo desenvolvido o conteúdo de jogos cooperativos e competitivos pelo professor, o desafio para a bolsista foi de propor atividades diferentes e que o professor ainda não havia proposto para a turma, além de sondar o que os(as) alunos(as) tinham conseguido aprender até o momento sobre as características e diferença dos dois tipos de jogos. As aulas de iniciação ao Atletismo envolveram: história, trajetória, regras e modalidades do atletismo; e os diferentes tipos de corrida (100 metros, revezamento e com obstáculo). Dentre as diferentes atividades desenvolvidas com a turma, foram eleitas algumas que seguem descritas nos Quadros 1 e 2.

**Quadro 1** – Jogos: algumas atividades desenvolvidas na escola (PIBID-EF)



ATIVIDADES	DESENVOLVIMENTO
<b>Estafeta competitiva: bola por cima, bola por baixo</b>	Os alunos ficarão dispostos em duas colunas, atrás de um cone e haverá outro cone posicionado à frente de cada coluna, com distância de mais ou menos 4 metros. O último aluno de cada coluna receberá uma bola. Ao sinal da professora o último aluno de cada coluna deve passar a bola por cima da cabeça do colega da frente, com as duas mãos, até chegar ao primeiro da coluna que deverá pegar a bola e correr até o cone posicionado à frente, dar a volta no cone e correr para o final de sua coluna. Os alunos irão deslocar-se até o cone correndo, segurando a bola com as duas mãos. Assim que todos os alunos completarem a tarefa, a professora deve pedir para que todos fiquem de pernas afastadas e devem passar a bola por baixo de mão em mão, até que todos completem a tarefa. Na terceira etapa, o último aluno da coluna deve passar a bola por cima da cabeça, o segundo aluno deve pegar a bola em cima e passar por baixo, o terceiro deve pegar por baixo e passar por cima e assim sucessivamente até que todos completem a atividade. Ganhará a atividade a equipe que retornar o aluno que começou a atividade para sua posição inicial, o mais rápido.
<b>Passando o bambolê</b>	A turma formará um grande círculo com os alunos de mãos dadas com o bambolê entre os braços de dois alunos que terão de passar o bambolê pelo corpo sem soltar as mãos. A professora para dificultar ainda mais, deverá ir colocando aos poucos mais bambolês no espaço livre para que os alunos passem os bambolês sem deixar estes se encontrarem.
<b>Telefone sem fio corporal</b>	Forma-se uma fileira e os alunos ficam de costas. O primeiro da fila pensará em uma mímica e este demonstrará a mímica para o próximo e assim sucessivamente até que chegue ao último da fileira e este faça a mímica para que o primeiro visualize se o movimento final está de acordo com o movimento inicial.

Fonte: Os autores

**Quadro 2** – Iniciação ao Atletismo: algumas atividades desenvolvidas na escola (PIBID-EF)

ATIVIDADES	ATIVIDADES
<b>Iniciação à Corrida: corrida cooperativa</b>	Em filas, com no máximo seis alunos, lado a lado, afastadas entre si e solicitar que os alunos formem colunas na linha de fundo da quadra. A professora delimitará até que ponto os alunos deverão correr, com cones, para que os alunos deem a volta no cone. Ao sinal da professora os primeiros da fila correrão até o ponto determinado e devem retornar para o local de partida. Ao retornar deverá dar a mão para o segundo aluno de sua fila e os dois deverão correr juntos até o ponto determinado, dar a volta no cone e retornar, e assim sucessivamente com todos os componentes de sua fila. Conforme for aumentando o número de voltas e, conseqüentemente, o número de pessoas que correrão juntos, os alunos deverão traçar estratégias para realizar a corrida até o outro lado, um ajudando e cooperando com o outro.
	Organizar seis cones, lado a lado, afastados entre si e pedir para que os alunos formem colunas atrás dos mesmos. Ao sinal da professora os primeiros da fila, juntos, realizarão os educativos propostos até o local

<p><b>Iniciação à Corrida: educativos</b></p>	<p>delimitado antes de iniciar a atividade. As primeiras vezes serão realizados de maneira individual. Após realizarem algumas vezes, será realizado em forma de estafeta, onde o aluno deverá deslocar-se até o local delimitado pela professora executando, por exemplo, o Skipping Alto, retornar, bater na mão do colega e este deverá fazer o mesmo. Vence a equipe que retornar o primeiro aluno à sua posição inicial mais rápido.</p> <p><b>Exemplo → Anfersen</b></p> <p><b>Objetivo:</b> Correção da parte anterior da corrida (perna para trás); <b>Execução:</b> Correr no lugar ou em locomoção, com o corpo ligeiramente inclinado à frente, encostando os calcanhares nos glúteos. Os braços continuam num ângulo de 90°.</p>
<p><b>Pique-surpresa e Pique-bastão</b></p>	<p><b>1:</b> Os alunos se dividirão em trios. Os três deverão ficar posicionados frente a frente. No primeiro momento, um dos componentes do trio decidirá quem o pegará, mas será surpresa. Os outros dois participantes deverão ficar parados com as palmas da mão voltadas para cima. O aluno que escolherá quem o pegará deverá dar o total de três toques na mão dos outros dois amigos do trio, sendo que ao dar o terceiro toque na mão de um dos dois colegas, isso indicará que este será o pegador e deverá tentar pegá-lo. Os participantes do trio vão se alternando para que todos sejam fugitivos e pegador.</p> <p><b>2:</b> Um aluno será o pegador e os outros alunos deverão fugir dele. O pegador ficará segurando um bastão e ao colar alguém, deverá passar o bastão para essa pessoa, que agora será o novo pegador.</p>

Fonte: Os autores

A intervenção por meio do esporte, para além da aprendizagem procedimental, envolveu também aspectos conceituais e atitudinais<sup>10</sup>. As atividades tiveram cunho lúdico<sup>11</sup>, buscando a aprendizagem eficaz e prazerosa dos alunos.

A experiência de planejamento foi produtiva, pois além de elaborar o plano de ensino para um semestre e os respectivos planos de aula, a bolsista foi estimulada a atentar-se à continuidade e intencionalidade do processo de ensino e de aprendizagem, junto ao coordenador de área e o professor supervisor. Para o desenvolvimento dos conteúdos, o professor supervisor proporcionou à bolsista certo grau de autonomia com a turma e nas oportunidades de prática, realizando

<sup>10</sup> Segundo Zabala (1998), as dimensões do ensino são: conceitual (o que se deve saber); procedimental (o que se deve fazer) e atitudinal (como se deve ser). Em relação à educação física escolar e o desenvolvimento das atividades referidas, as dimensões englobaram: conceitual – conceitos voltados aos movimentos e/ou procedimentos acerca dos jogos competitivos e cooperativos e do Atletismo; procedimental – movimentos, técnicas e/ou fundamentos que os alunos deveriam executar nas atividades propostas; e atitudinal – atitudes e valores oportunos para realização das práticas corporais propostas (DARIDO, 2005).

<sup>11</sup> No contexto educacional, o lúdico é entendido como o “aprender brincando”. As atividades lúdicas englobam as brincadeiras, os brinquedos e o jogo, sendo essas atividades consideradas como ferramenta pedagógica com potencial para o desenvolvimento integral dos educandos, de forma agradável e prazerosa (DALLABONA; MENDES, 2004).





**SIMÕES, Gabriela; ANISZEWSKI, Ellen; BARROS, Aline Wanderley de; SANTOS, José Henrique dos.**

intervenções quando considerava pertinente<sup>12</sup>, solicitando apenas que o planejamento fosse apresentado previamente. Além disso, ao ouvir e incorporar sugestões dos alunos no planejamento<sup>13</sup> foi possível perceber maior diálogo e a participação entre o grupo.

No primeiro contato com a turma o supervisor apresentou a bolsista como professora, explicando que mediará as aulas junto com ele. Nesse momento, os alunos se mostraram receptivos e curiosos, principalmente pela presença de uma “novidade” nas aulas. Em função das intervenções, os alunos participaram das atividades propostas, inclusive sugerindo a repetição de alguns piques e jogos, além de sugerirem a inclusão de outros. Nas atividades que requeriam movimentos específicos do Atletismo, como os educativos e sua execução (Quadro 2), observou-se que os alunos faziam a atividade com menos engajamento, pedindo para mudar. Nesses momentos, a bolsista buscava propor outra atividade, sendo um ponto negativo a destacar, pela dificuldade de trabalhar com a turma a execução dos movimentos das modalidades.

A avaliação das práticas pedagógicas aconteceu ao longo da experiência na escola, contemplando, ora simultaneamente ora alternadamente, a perspectiva dos atores sociais envolvidos no processo. Na perspectiva dos alunos, eram instigados a comentar sobre as atividades propostas durante as aulas, como forma de avaliação e retroalimentação do planejamento. A avaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas pela bolsista culminou com avaliação somativa dos alunos, em que o professor supervisor solicitou que elaborasse uma avaliação que contemplasse as três dimensões dos conteúdos desenvolvidos. Sendo assim, individualmente, os alunos precisavam responder perguntas que abordavam aspectos conceituais, como história da modalidade e principais recordes mundiais; aspectos procedimentais, ao executar os movimentos da modalidade esportiva; e ao longo de todo processo, os aspectos

---

<sup>12</sup> Maziero e Carvalho (2012) indicam que o professor supervisor além de transmitir segurança, direciona, orienta, promove momentos de reflexão e interfere “[...] construtivamente, se necessário, no desenvolvimento da aula do estagiário [...]” (p. 73), a fim de subsidiar uma prática pedagógica com superação e responsabilidade.

<sup>13</sup> Segundo Carvalho et al. (2011), o planejamento é uma ferramenta fundamental para “[...] orientação, organização e concretização daquilo que se deseja alcançar.” (p. 1). A partir disso, a prática pedagógica envolverá professor e alunos e, sob o viés de gestão democrática, os alunos podem colaborar na sala de aula e práticas. Como, por exemplo, sugerindo atividades a serem incluídas no planejamento.

**Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, jul./dez. 2020, p. 288 - 300.**

**Recebido em: 20/12/2020**

**Publicado em: 29/09/2020**

atitudinais foram analisados pela observação dos comportamentos dos alunos com intervenções da bolsista e/ou do professor supervisor quando a mediação foi necessária em situações de aula.

Apesar da avaliação satisfatória sobre o processo de ensino-aprendizagem feita pelo supervisor e a bolsista, cabe destacar que alguns alunos não participaram das aulas, por motivos que não quiseram expor. Ainda, como solicitado pelos(as) alunos(as), foram flexibilizados momentos em que poderiam jogar futsal ou queimada, sendo atividades que estavam acostumados a praticar frequentemente e que gostariam de continuar praticando. Essas atividades, incluídas no planejamento, foram mediadas também pela bolsista.

Considerando os aspectos relatados a partir da experiência, é possível afirmar que o PIBID propicia vivências de atuação na escola, bem como momentos efetivos de relação entre a teoria e a prática pedagógica (BEZERRA; FERREIRA, 2019). Esses momentos teórico-práticos estão relacionados com a profissionalidade docente, enquanto construção de competências voltadas à ação docente (RAMALHO; NUÑES; GAUTHIER, 2004).

As atividades desenvolvidas no programa permitem a construção de aprendizagens docentes, tendo em vista as diferentes possibilidades de intervenção e investigação (LIMA, 2008), como o convívio e interação prática no ambiente de futura atuação profissional, o gerenciamento de espaço e tempo, a responsabilidade relacionada à aprendizagem dos alunos (ÁLVAREZ; CÁMARA; NAVARRO, 2010), as dificuldades sociais, as diferentes possibilidades formativas e educacionais (NORONHA; NORONHA; ABREU, 2020), sendo estes considerados como desafios para os estagiários/bolsistas. Esses desafios geram oportunidades de atuação, reflexão, tomada de decisão e socialização do futuro professor ainda em formação inicial (SILVA *et al.*, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID tem como objetivo antecipar o vínculo do futuro professor com a realidade escolar, articulando a educação básica e o ensino superior. Em virtude disso, esse trabalho teve por objetivo relatar as experiências pedagógicas tanto na



**SIMÕES, Gabriela; ANISZEWSKI, Ellen; BARROS, Aline Wanderley de; SANTOS, José Henrique dos.**

universidade quanto na unidade escolar, de uma bolsista do PIBID, no subprojeto educação física.

A partir das experiências proporcionadas pelo PIBID e relatadas nesse texto, percebe-se que o Programa é uma iniciativa com forte potencial para proporcionar uma formação docente inicial de qualidade e diferenciada, em função das diferentes vivências oportunizadas na realidade escolar, culminando em momentos práticos com evidências do embasamento teórico. Ainda, o programa é capaz de estreitar a relação entre escola/universidade, teoria/prática, futuros professores/professores em atuação e formação inicial/formação continuada, por ser um processo formativo intensificado voltado à reflexão e ao aprimoramento da prática pedagógica adotada.

## REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, L. M.; CÁMARA, J. M.; NAVARRO, H. R. Reflexión crítica y aportaciones de un programa de prácticas para estudiantes especialistas en Educación Física a partir de sus preocupaciones iniciales. **Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, Guadalajara, v. 34, n. 13-3, p. 59-76, jul., 2010. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/47548651\\_Reflexion\\_critica\\_y\\_aportaciones\\_de\\_un\\_programa\\_de\\_practicas\\_para\\_estudiantes\\_especialistas\\_en\\_Educacion\\_Fisica\\_a\\_partir\\_de\\_sus\\_preocupaciones\\_iniciales](https://www.researchgate.net/publication/47548651_Reflexion_critica_y_aportaciones_de_un_programa_de_practicas_para_estudiantes_especialistas_en_Educacion_Fisica_a_partir_de_sus_preocupaciones_iniciales). Acesso em: 25 set. 2020.

BEZERRA, G. O.; FERREIRA, L. G. A experiência de ensinar e aprender no PIBID: o ensino de Ciências e da Biologia. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 14, n. 1, p. 545-564, 2019. Disponível em: [https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo\\_ID596/v14\\_n1\\_a2019.pdf](https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID596/v14_n1_a2019.pdf). Acesso em: 25 set. 2020.

BRASIL. **PIBID - Apresentação**. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid/pibid>. Acesso em: 25 set. 2020.

BURGGREVER, T.; MORMUL, N. M. A importância do PIBID na formação inicial de professores: um olhar a partir do subprojeto de Geografia da Unioeste-Francisco Beltrão. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia-MG, v. 8, n. 15, p. 98-122, jul./dez., 2017. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N15/Art6-v8-n15-Revista-de-Ensino-Burggrever-Mormul.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

CAPES. **Portaria nº 46, de 11 de abril de 2016**. Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46-Regulamento-PIBID-completa.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

**Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, jul./dez. 2020, p. 288 - 300.**

**Recebido em: 20/12/2020**

**Publicado em: 29/09/2020**

CARVALHO, A. S. et al. O ato de planejar e a importância do planejamento na organização do profissional de Educação Física. **EFDeportes.com**: Revista Digital, Buenos Aires, año 16, n. 156, mai., 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd156/o-ato-de-planejar-na-educacao-fisica.htm>.

Acesso em: 25 out. 2020.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, jan./mar., 2004. Disponível em: <https://conteudopedagogico.files.wordpress.com/2011/02/o-ldico-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 64-79.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4015/3931>. Acesso em: 25 set. 2020.

MAZIERO, A. R.; CARVALHO, D. G. A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 14, n. 1, p. 63-75, jan./abr., 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/212/197>. Acesso em: 25 out. 2020.

NORONHA, G. N.; NORONHA, A. A.; ABREU, M. C. A. Relato de vivências no Pibid: aproximações na construção docente. **Revista do PEMO**, Fortaleza, v. 2, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3748/3331>. Acesso em: 25 set. 2020.

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino**: perspectivas e desafios. 2ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SANTOS, E. T. **A importância do planejamento das aulas de Educação Física na escola dentro do processo de ensino/aprendizagem**. 2018. 33f. TCC (Graduação) – Curso Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2018.

SILVA, G. S. et al. O PIBID na formação inicial: a profissionalidade docente na perspectiva de licenciandos de educação física. In: II Congresso Nacional de Estágio Supervisionado e Prática de Ensino, **Anais Eletrônicos**, Rio Claro/SP, 2019.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. Unidade 2 – A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: UFRGS Editora, 2009. p. 31-42.



**SIMÕES, Gabriela; ANISZEWSKI, Ellen; BARROS, Aline Wanderley de; SANTOS, José Henrique dos.**

SOCZEK, D. PIBIC como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 03, n. 05, p. 57-69, ago./dez., 2011. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/46/36>. Acesso em: 25 set. 2020.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Introdução à Pesquisa em Atividade Física. In: THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Cap. 1. p. 23-44.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZOTOVICI, S. A. et al. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320-618, abr./jun., 2013. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/16593/14610>. Acesso em: 25 out. 2020.